



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Vigilância em Saúde

AÇÕES ESTRATÉGICAS NO PROCESSO DE DISCUSSÃO DE CASOS PELO COMITÊ DE MORTALIDADE MATERNO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA

Raquel Zaicaner, Cristina G Martinez, Célia Aparecida Michelon Ferreira Ribas

1 Prefeitura Municipal de Taboao da Serra - Prefeitura Municipal de Taboao da Serra

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A partir de 2013 decidiu-se integrar as Unidades Básicas de Saúde como membros do Comitê de Mortalidade pela investigação dos óbitos Materno Infantil com o propósito de identificar problemas, desenvolver estratégias e medidas de prevenção de óbitos evitáveis, pela certeza que o maior envolvimento de toda equipe da UBS com a investigação motiva a melhora tanto do ponto de vista dos prazos, maior anuência dos dados, discussão, conclusões de evitabilidade e recomendações de melhora na linha de cuidado no pré-natal.

OBJETIVOS

1- Integração de equipe multidisciplinar; 2- Redução da Taxa de Mortalidade Materno Infantil Fetal; 3- Aperfeiçoar a linha de cuidado no pré- natal; 4- Apropriação de conhecimentos de toda equipe; 5- Aprimoramento da Causa Básica dos óbitos; 6 – Motivar a Unidade Básica de Saúde a discutir internamente a evitabilidade dos casos e recomendações de melhora no processo de trabalho.

METODOLOGIA

Renovação da composição do Comitê com a participação: Coordenação da Atenção Básica, Coordenação da Saúde da Mulher, Coordenação da Vigilância Epidemiológica, Coordenação da Saúde da Criança, Coordenador do SIM/SINASC, Codificadores do SIM/SINASC, Pediatra que realiza as investigações hospitalares e ambulatório de RN de risco, GO responsável pelo pré-natal de risco, 1 representante de cada UBS, representante do Centro de Referência da Mulher. Participação ocasional de representantes das Maternidades: Estadual, Municipal e Hospital Family (convênio). Introdução de estudo da Mortalidade Local com avaliação do perfil epidemiológico; Inclusão de temas para discussão com outros equipamentos e/ou profissionais de saúde mediante demanda gerada nas reuniões: Exemplo: Sífilis Congênita e Manejo de gestantes usuárias de substâncias psicoativas. 1ª Etapa: Elaboração das investigações pela equipe do Comitê a nível central. Observou-se a falta de envolvimento maior das equipes de saúde com os casos, seja nos prazos e na qualidade das investigações e a pouca participação na discussão no Comitê. 2ª Etapa: Em agosto de 2015 foi adotado nova estratégia de discussão dos casos, com divisão de grupos de até 4 pessoas sendo 1(um) representante da UBS do caso em questão. Foi fornecido todo material da investigação e a seguir realizada a apresentação do caso para todo grupo do Comitê. Isto permitiu incentivar as pessoas a se posicionar e reverter em um novo aprendizado para o dia a dia. No entanto, a discussão não era replicada na UBS e ainda apresentavam investigações com falta de dados específicos do caso. 3ª Etapa: Em 15/06/2017



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”**

em reunião do Comitê foi acordado que nas próximas reuniões as Unidades Básicas de Saúde preparariam o caso para apresentar no Comitê.

RESULTADOS

A equipe da UBS ao elaborar a apresentação, aprimorou a qualidade das informações e incentivou as demais Unidades Básicas de Saúde neste aperfeiçoamento a cada nova reunião, resultando na multiplicação de boas práticas e experiências exitosas para os demais; Busca de conhecimento maior técnico pela equipe; Maior sensibilidade na abordagem no binômio mãe-filho; Tomada de decisões pelo Comitê com a anuência de todos participantes; Tendência de queda da taxa de mortalidade infantil no período de 2013 a 2017; No período de 2013 a 2016 (ainda não finalizado 2017) foram estudados 197 casos de óbitos menores de 1 ano o que representa investigação de 90,78% do total dos óbitos; Foram apresentados para discussão nos grupos, no período de 2013 a 2017, 150 casos que resultaram em mudanças de fluxo no pré-natal incluindo recomendações às maternidades; Maior aproximação com os serviços de verificação de óbitos (SVO) e Instituto Médico Legal para aprimoramento das causas de óbitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descentralização das investigações permite e agiliza a informação cujo óbito comprovadamente não é morador do município, inclusive encaminhar e informar a Fundação Seade a necessidade de alteração do registro do óbito. A equipe técnica que atua no atendimento ao binômio mãe-filho se mostram mais envolvidas e motivadas a participantes. Trazer a Atenção Básica para participação efetivamente neste processo diminui distâncias e aumenta o comprometimento da equipe.